

XVI CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INVESTIGADORES DA COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO, VIOLÊNCIAS E TRANSIÇÕES IBERCOM 2019 LIVRO DE ANAIS

**Maria Immacolata Vassallo Lopes
Gisela G. S. Castro
Marisol Cano Busquets
Andrea Cadelo Buitrago
(Organizadoras)**

**São Paulo
Assibercom
1a Edição
2021**

A CONTRIBUIÇÃO DA EXPRESSÃO MUSICAL NA PRÁXIS EDUCOMUNICATIVA¹

THE CONTRIBUTION OF MUSICAL EXPRESSION IN THE EDUCOMMUNICATIVE PRAXIS.

Vanessa Elias Gomes da Silva²

Marciel Aparecido Consani³

Resumo: *A música, ao evidenciar-se como um meio de comunicação, nos permite interagir com aptidões da aprendizagem que interessam às estratégias da educomunicação, ampliando suas possibilidades de intervenção. Por isso, a conexão das duas áreas merece mais atenção nos núcleos de pesquisa em Educação e Comunicação. Este trabalho é referente à uma pesquisa exploratória acerca dos temas “Comunicação Sonora” e “Práxis Educomunicativa”, promovendo o estudo de autores que procuram interseccionar o uso das linguagens e o desenvolvimento social. Espera-se introduzir as relações entre educomunicação e expressão musical, de forma a reforçar a importância da investigação dessa problemática para os futuros pesquisadores, integrando-se às discussões já existentes sobre o tema.*

Palavras-Chave: *Educomunicação; Comunicação Sonora; Expressão Musical.*

INTRODUÇÃO

A Educomunicação, como um campo do conhecimento, vem sendo construída por pesquisadores que, em consonância com suas experiências em diferentes áreas, denotam os fundamentos de um novo paradigma para ações educativas. Dentre as possíveis intersecções, está a expressão musical como um agente comunicativo em espaços escolares, abordada (relativamente) poucas vezes pelas pesquisas em Educomunicação em sua constituição como área do conhecimento, mesmo que o estudo da cultura e das linguagens — dentre elas as ditas “linguagens artísticas” — já aparecesse mencionada como uma das vertentes (ou interfaces sociais) identificadas originalmente pela Educomunicação (SOARES, 2011).

Entretanto, recentes preocupações do Ministério da Educação com a educação básica,

¹ Trabalho apresentado à DTI04 - Educomunicação do XVI Congresso IBERCOM, Facultad de Comunicación y Lenguaje, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 27-29 de novembro de 2019.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Educomunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, vanessaegds@usp.br

³ Doutor em Ciência da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e Professor Doutor do curso de Licenciatura em Educomunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, mconsani@usp.br

considerando os novos tipos de interações sociais às quais crianças e jovens são submetidos em seu cotidiano, abriram caminhos para que a comunicação pudesse contribuir com estratégias de aprendizagem e a melhoria das relações sociais no ambiente escolar.

Para alcançar tal objetivo, consideramos que relacionar a expressão artística a uma busca pela investigação da personalidade dos alunos é interessante para as pesquisas em Educomunicação, uma vez que propriedades comunicativas podem ser exploradas a partir dessas linguagens.

A música, como parte das linguagens artísticas, carrega em sua natureza possibilidades de abertura de canais comunicativos entre indivíduos, quais agregam às possíveis estratégias que correspondem à ação do educador.

Nosso texto está dividido em seções, sendo que a primeira seção trata dos possíveis espaços da Educomunicação em que as linguagens artísticas são priorizadas como formas de comunicação, enquanto a segunda seção explicita de maneira mais específica as ligações entre os pressupostos educacionais e o uso das características comunicativas envolvidas na música, sintetizando na terceira seção considerações finais sobre a relevância da expressão comunicativa por meio da arte para a prática educacional.

Por fim, os dados aqui levantados revelam um incentivo para futuras pesquisas na interface Educação e Comunicação, sendo contribuidoras das vertentes que abordam o uso das linguagens artísticas na educação formal, principalmente próximas à expressão musical.

1. A Arte e suas linguagens na Era das TIC

A ampla disseminação das tecnologias no cotidiano de crianças e jovens, a geração dita “nativa digital” encara desafios típicos da era da informação. Conforme o surgimento de mudanças nas interações sociais — tais como a aceleração social do tempo (CITELLI, 2013) e a imersividade permanente, diferentes necessidades emergem da Educação para os Meios, exigindo uma área que atenda ao planejamento de estratégias inovadoras voltadas para o atendimento das diretrizes demandadas pela educação. “Referimo-nos, assim, a uma dimensão tecnocultural que singulariza tanto as formas de ser e existir como as dinâmicas institucionais, entre elas, a própria escola.” (CITELLI, 2013)

Uma vez assumida a questão não apenas educacional, mas cultural da influência dos “media”, a Educomunicação⁴ surge na América Latina como um paradigma da mobilização social e protagonismo infanto-juvenil, que dentre possibilidades, seria alcançado através do uso de diferentes linguagens nas interfaces entre a Comunicação e a Educação, incluindo a expressão artística.

Nesse contexto, pesquisas acerca da contribuição de tais linguagens na formação de métodos catalisadores da aprendizagem são desenvolvidas em diferentes vertentes do campo: Gestão da Comunicação em Espaços Educativos; Educação para a Comunicação; Mediação Tecnológica na Educação e Expressão Comunicativa Através das Artes (SOARES, 2016. p. 20).

Contudo, a investigação da cultura e a busca por recursos expressivos através das artes, aparentemente, fizeram-se pouco significativas, demorando a despertar interesse massivo de pesquisadores da Educomunicação. Dados levantados por Pinheiro (2013), mostram que das 97 teses de mestrado e doutorado sobre Educomunicação do banco de teses da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), produzidas entre os anos de 1998 e 2011, apenas 2% priorizavam uma abordagem em Educação, Cultura e Comunicação, além do aparecimento da área de intervenção “Expressão Comunicativa”, onde seriam inseridas discussões sobre as linguagens e manifestações artísticas, ser quantificado na mesma porcentagem. Todavia, mais recentemente, o surgimento de pesquisas em torno da expressão artística possibilitou uma aproximação entre as áreas, demonstrando elos de contribuição para ambas instâncias de atuação.

Também é notável o interesse do governo brasileiro de delinear o papel das linguagens como suporte do currículo como uma política pública. Por exemplo, em 2015, as expectativas da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação para o Ensino Básico tiveram foco em abordagens educativas que utilizam processos comunicativos acompanhados de linguagens vigentes nos meios de comunicação. Dentre as metas sugeridas no documento da SEB/MEC de propostas à base curricular nacional estão:

- (a) facilitar a gestão dos relacionamentos interpessoais no espaço escolar;

⁴ A Educomunicação é assumida como um paradigma que orienta o planejamento e a implementação de ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e criativos, visando a autonomia comunicativa dos sujeitos da Educação (professores e alunos), quer enquanto construtores de relações de convivência, enquanto produtores de mensagens ou como usuários dos sistemas de informação. (SOARES, 2016. p.19).

- (b) favorecer o êxito das práticas de ensino/aprendizagem pelo uso das TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação);
- (c) promover a produção de mensagens com o uso dos recursos midiáticos;
- (d) estimular a análise crítica da produção cultural (em relação ao consumo, por exemplo);
- (e) privilegiar as manifestações artísticas, como formas de expressão da subjetividade (SOARES, 2016).

Assim, notabiliza-se um incentivo para que práticas inovadoras sejam desenvolvidas no entorno das linguagens e da mídia, contemplando as demandas educativas do século XXI.

Deste modo, a educação formal teria o papel de proporcionar a crianças e jovens um percurso curricular que suscita a investigação de sua subjetividade, de forma a se distanciar de um modelo educativo meramente conteudista que não garante a apropriação efetiva do conhecimento. A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão (MORIN, 2000).

As ações identificadas com esse âmbito referem-se à participação dos alunos na construção de relações de respeito e cordialidade no interior do espaço escolar. Essas ações preveem aprendizagens que levem os alunos a se entender como parte de uma comunidade, organizando o espaço e planejando maneiras de se comunicar, em seu interior (SOARES, 2016, p. 20).

Entretanto, ao mesmo tempo se identifica um problema na prática, onde tais fundamentos seriam sujeitados à um embate com os conhecimentos tradicionais institucionalizados e diretrizes mercantis que direcionam os alunos ao mercado de trabalho e não à busca do conhecimento como prática essencial para a vida

Sekeff (2002) elucida que a música, interpretada como uma forma de discurso, é capaz de promover diálogo e cooperação entre indivíduos, e ainda, de maneira prazerosa, alcançando simultaneamente sentidos de singularidade e de coletividade, assim estabelecendo ambientes mais harmoniosos no sistema educativo, uma vez que age nos desdobramentos emocionais e sociais.

A utilização da linguagem musical pode ser tomada como ferramenta para uma proposta de “pessoalidade na educação”. Granja (2010) explana em seu livro “Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação” sobre a capacidade da música em auxiliar na

expressão de particularidades, explorar diferenças e exercitar o senso de igualdade através da realização de projetos fundamentados na produção de conteúdo, promovendo ainda a fruição do conhecimento.

2. Educomunicação e Música na Escola: possibilidades de alinhamento

A discussão sobre as linguagens em sala de aula é uma prática educomunicativa que exercita a criticidade dos envolvidos. Através de narrativas sonoras, principalmente, o sujeito desenvolve a escuta antes da fala, o que compete à ele sempre refletir antes de tomar situações como concretas em sua mente. A reflexão, por sua vez, contribui para a abordagem social de conteúdos, quando o indivíduo reconhece-os integrantes de seu mundo, tomando consciência de que está inserido à um espaço onde suas ações influenciam e são influenciadas na atmosfera social.

A interação com a expressão musical, ao ser explorada no ambiente escolar, se faz de tal benefício que estabelece relações entre a expressão singular e a expressão do grupo. Sua utilização como ferramenta educomunicativa permite que seja desenvolvido um sentimento coletivo que sempre considera as particularidades dos sujeitos, não isola as diferenças, pelo contrário, faz usufruto delas.

Entretanto, deve-se salientar que, para propor a música como agente comunicativo em projetos, é preciso desmistificar o pensamento de que ela é destinada à especialistas. Os estudos do sociólogo Pierre Bourdieu (2007) acerca do “Capital Cultural”, ressaltam o fato de que a escola age como se o ensino fosse absorvido da mesma forma para todos, excluindo as influências sociais e delineando ainda mais as diferenças. No âmbito da vertente “Gestão da Comunicação”, Soares (2016) cita a presença da Educomunicação como essencial para desconstruir hierarquias e barreiras criadas no espaço estudantil. Sendo assim, atividades musicais devem ser tomadas como democratizadoras do conhecimento em sala de aula, e não segregadoras.

A ação da Educomunicação através da expressão musical também pode interligar a função institucionalista da escola à cultura predominante de uma comunidade e com essa aproximação gerar uma sensação de conforto e pertencimento, uma vez que os alunos identificam-se com as diretrizes que a organização propõe diante da contemplação de suas necessidades comunicativas. Os valores coletivos vem sendo afastados dessas relações pela falta de horizontalidade e interação com a comunidade em que se insere a escola. Por isso, a

mediação entre as partes dessa organização deve facilitar que seus integrantes a percebam como um todo, cada qual essencial em sua posição mas, sempre, ligados uns aos outros, assim cultivando respeito, colaboração e solidariedade nos hábitos desse território.

É preciso estimular a interação da escola com seu entorno, reconectando o que se faz dentro com o que se faz fora dela como um dos caminhos possíveis para que a educação comece a vencer um dos desafios mais difíceis que lhe é colocado nesse novo século: fazer com que os alunos reencontrem o sentido para suas aprendizagens nesse ambiente peculiar. (SANTOS, 2017. p.827)

Felizmente, a atenção com o relacionamento escola-comunidade também têm se situado na reforma curricular da educação básica promovida pelo SEB/MEC em 2015, sugerindo respeito à cultura local e à diversidade através de ligações com as linguagens da comunicação.

Como destaca Granja (2010), há música em todos os lugares e, curiosamente, não há muita música na escola. Um elemento que pode estabelecer elos, desmistificar barreiras sociais e ainda, fazer parte da constituição do repertório cultural dos sujeitos, deveria ser presente na rotina escolar e não ser visto como um simples produto de consumo.

Por tantos motivos é interessante ao desenvolvimento da interface educ comunicativa que o conhecimento da comunicação sonora e linguagem musical tenham espaço para agregar com suas competências comunicacionais, contribuindo deste modo, para suprir a demanda por inovação nos processos educativos, abrangendo o estudo dos meios de comunicação.

3. Considerações Finais

O educ comunicador, em seu potencial, é capaz de construir estratégias por meio dos sistemas de comunicação vigentes em sua época, dando espaço ao desenvolvimento de outras aptidões que servem de auxílio para a execução de suas ideias. Reconhece-se que a expressão musical, além de estar situada nas atividades das juventudes do século XXI (o que possibilita o contato com a cultura jovem e sua investigação por parte da escola) estimula competências sensoriais que viabilizam uma aproximação do aluno com aproveitamento e fortalecimento da comunidade escolar. A educ comunicação, por sua vez, pode se constituir o canal condutor desse conhecimento até a sala de aula, onde o transforma em paradigma educativo.

Para pesquisas na interface Educação/Comunicação, o fluxo de conhecimentos proposto por interações com as linguagens faz-se importante para a completude dos

fundamentos epistemológicos que precisam ser estudados na formação de um educador e para a construção de uma pluralidade de estratégias a serem investigadas em sua prática, esclarecendo a diversidade existente em seu papel sociocultural.

A expressão comunicativa por meio da música e o que esta vem a proporcionar para as relações interpessoais podem ser considerados grandes contribuintes nas lógicas educacionais de orientação, organização e planejamento, sendo possíveis e viáveis no âmbito escolar, buscando, deste modo, por formas mais humanizadoras de comunicar na educação.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. Vozes, Petrópolis, RJ, 2007.

CITELLI, Adilson. Educomunicação: em torno dos diálogos culturais. In: Anais do XIII Congresso IBERCOM, 2013. Santiago da Compostela - Espanha. **Atas**. Libro de Actas. XIII Congreso Internacional Ibercom. IBERCOM / AssIBERCOM / AGACOM. Santiago da Compostela, 2013 p. 1830-1838. Disponível em <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002661821.pdf>> Acesso em 26 de Novembro.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. Escrituras Editora, São Paulo. 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. 2000.

(______). **Ciência com consciência**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. 2005.

PINHEIRO, Rose Mara. **Educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo**. Tese de Doutorado, ECA/USP. São Paulo, 2013.

SANTOS, Raquel Ribeiro dos. Educomunicação no espaço das artes: a escola é a cidade e a cidade é a escola. In: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. ABPeduc, 2017. p.826-833. Disponível em <https://issuu.com/abpeduc/docs/livro_educom_-_paginas_em_sequencia> Acesso em 26 de Novembro/2018.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos de recursos**. São Paulo, Editora UNESP, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico. **Comunicação e Educação**. São Paulo. v. 21 n. 1. p. 13-25, jan/jun 2016.

(______). Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. **Comunicação e Educação**. São Paulo. v. 19 n. 2. p. 15-26, jun/dez 2014.